

CERRO DO JARAU



um roteiro de
Beto Souza, Tabajara Ruas
& Fernando Marés de Souza
com a colaboração de
Geraldo Borowski

Versão de 07 de Junho de 2004

Piedade Solá
+51 3332-5406
mbacchini@uol.com.br



"CERRO DO JARAU"

um filme de Beto Souza

1

EXT. CERRO DO JARAU, PEDRA COLORIDA - DIA

1

Num horizonte de pampa gaúcho, destaca-se uma pedra colorida, ao fundo o Cerro do Jarau, uma colina verde permeada por onze pequenos montes de formação rochosa.

CARACTERES em superposição na pedra: Créditos iniciais.

Com a cabeça escorada em uma pedra, estirado ao chão, BENTO CRIANÇA, 12, parece morto.

BENTO (V.O.)

Não sei quanto tempo de vida
ainda me resta... talvez algumas
horas... o veneno é lento... pelo
menos não é doloroso... o que
mostra que Rebeca continua com
sua mania de salvar o mundo,
amputando braços, se precisar,
mas de forma indolor.

REBECA CRIANÇA (O.S.)

Bento! Bento!

REBECA CRIANÇA, 12, e MARTIN CRIANÇA, 11, vêem Bento estirado ao chão. Rebeca Criança leva as mãos ao rosto.

REBECA CRIANÇA

Meu Deus! Bento morreu.

Bento subitamente se move e grita, imitando um monstro.

Rebeca se assusta.

Bento levanta-se e provoca os dois primos.

BENTO CRIANÇA

Quem chegar por último lá em cima
do Cerro é mulher do padre.

MARTIN CRIANÇA

Aqui só tem uma mulher.

BENTO CRIANÇA

Rebequinha.

REBECA CRIANÇA
 Bobalhão. Tu vai vê quem é a
 mulher do padre...

Rebeca tenta dar um calço em Bento, que a segura pela
 cintura e a derruba.

Martin sai correndo em direção ao Cerro.

Bento e Rebeca o seguem.

BENTO (V.O.)
 Passei minha infância ao pé de um
 cerro assombrado por um espírito
 maligno. Era um lugar perto da
 fronteira com a Argentina e o
 Uruguai, um lugar desolado do
 pampa, com suas lendas e
 segredos, onde vivi os mais
 profundos prazeres da infância, e
 também os maiores terrores.

2

EXT. SEDE DA FAZENDA - DIA

2

Detalhe da cadeira de balanço, e dos pés da AVÓ, Bento
 criança, Rebeca criança e Martin criança passam ao fundo.

BENTO (V.O.)
 Éramos três primos que todos os
 anos se encontravam nas férias de
 inverno e passávamos todo o tempo
 inventando brincadeiras malucas
 para incomodar os adultos...

Bento criança, Rebeca criança e Martin criança passam por
 um bosque de umbus.

BENTO (V.O.)
 Aquelas foram as últimas férias
 de inverno que passamos lá. As
 terras foram vendidas alguns
 meses depois.

A Avó observa os três.

3

EXT. CERRO DO JARAU, PEDRA COLORIDA - DIA

3

As crianças correm morro acima, passando por uma grande
 pedra colorida.

Bento e Martin criança seguem na frente, Rebeca criança se
 esforça para alcançá-los.

BENTO (V.O.)

Eu sou o garoto de cabelo preto e de joelhos esfolados. Martin é o lourinho de óculos e a garota é Rebeca.

Rebeca corre atrás dos meninos.

BENTO (V.O.)

Vejam como ela é bela. Bela, essa palavra pequena. Vejam como ela é ofuscante! Brincávamos de tudo que nossa imaginação inventava, mas um de nossos maiores prazeres, naturalmente, era atormentar Rebeca.

4 EXT. CERRO DO JARAU, ENTRADA DA CAVERNA - DIA

4

Bento e Martin chegam na entrada da caverna, Rebeca chega por último, e cai ao chão.

BENTO CRIANÇA

(ecoando)

Mulher do padre, mulher do padre,
mulher do padre...

Rebeca levanta-se e vai em direção aos dois, tenta agarrá-los, mas Bento e Martin escapam e dão voltas em torno dela.

Rebeca quase os alcança, tropeça, cai e Bento salta em cima dela, puxando-a por uma perna, fazendo com que ela grite, humilhada.

BENTO (V.O.)

Martin dizia que Rebeca era, na infância, obcecada pela religião católica; na juventude, pelo comunismo; quando ficou adulta continuou obcecada. Apenas obcecada. Agora que já estou com metade do corpo paralisado, tenho certeza de que Rebeca sempre levou a melhor, desde nossa saudável, distante e doce infância vivida ao pé do cerro do Jarau!

Rebeca é jogada no chão por Bento, que a segura por trás e tenta tirar sua blusa, diante da boca escura da gruta.

Rebeca reage, levanta-se e limpa o rosto, furiosa.

REBECA CRIANÇA
 Vamos ver quem é que é mulher do
 padre. Eu vou entrar nessa gruta!
 Vocês vêm comigo?

Rebeca ajeita a roupa, encara os dois e coloca um pé dentro da gruta.

REBECA CRIANÇA
 E aí ? Quem é que vem comigo...
 Ou vocês têm medo de bruxa?

Os rostos de Bento e Martin mostram preocupação.

Atrás de uma grande pedra aparece a cabeça coberta por uma boina preta de um terceiro garoto. É TOCO CRIANÇA.

MARTIN CRIANÇA
 Não, Rebeca. A vó falou para
 gente nunca entrar na gruta.

BENTO CRIANÇA
 Deixa, Martin. Deixa que ela
 vá... Assim ela pára de
 nos encher... Se é que ela vai
 entrar.

Rebeca dá mais um passo para dentro. Fica metade na sombra, metade no sol.

Toco apenas observa de longe.

MARTIN CRIANÇA
 Não, Rebeca, volta, volta!

BENTO CRIANÇA
 (assustado)
 Tem uma coisa horrível aí
 dentro... A vó avisou.

REBECA CRIANÇA
 A vó falou que lá dentro tem um
 tesouro escondido.

MARTIN CRIANÇA
 Não, Rebeca, uma bruxa mora lá
 dentro.

REBECA CRIANÇA
 Eu vou contar até sete... e quem
 não vier comigo é um guri muito
 do medroso... Um...

MARTIN CRIANÇA
 Não, não entra, Rebeca.

REBECA CRIANÇA
Dois, três...

Rebeca continua contando mas não se ouve sua voz.

BENTO (V.O.)
A lenda era bem conhecida de todos, ali, parados diante da gruta. Lá dentro habitava uma mulher encantada, guardiã de nossos terrores. Ela tinha forma de lagartixa e na cabeça um diamante: era a Teiniaguá. Era a forma encantada, dada pelo Diabo, para uma feiticeira moura que fora expulsa da Espanha pelos cristãos. Ela tinha enfeitiçado um sacristão, comprado a alma de um general famoso e tinha uma arca cheia de tesouros inimagináveis...

REBECA CRIANÇA
...sete!

Rebeca entra na caverna.

Incrédulos, Bento criança, Martin criança e Toco criança vêem Rebeca desaparecer na escuridão da caverna.

5 INT. CAVERNA - DIA

5

Os olhos perplexos de Rebeca criança buscam o caminho na escuridão. Nas paredes escorregam sombras estranhas de lagartixas e jaguares.

Os pés de Rebeca criança percorrem com cuidado os corredores, escolhendo o caminho, saltando uma poça de água, escorregando, avançando até se transformar...

...em sapatos modernos de uma mulher adulta num piso de cimento gasto pelo tempo.

6 INT. LECHIGUANA, MEZANINO - NOITE

6

Os pés adultos caminham pelo mezanino da área vip de uma casa noturna.

CARACTERES em superposição: "Lechiguana Clube"

REBECA, 33, vestindo um casaco de couro vermelho e carregando uma mochila, caminha entre as mesas vazias.

Na parede grafitada se lê: "Lechiguana Clube". Uma lâmpada sobre uma mesa ilumina um vulto sentado de costas, de casacão preto.

BENTO (V.O.)

Eu sou o sujeito com cara de intelectual enfadado que vocês vão conhecer em seguida. Tenho bons motivos para isso. Estou escrevendo um livro , sobre a lenda da Salamanca do Cerro do Jarau.

Rebeca aproximando-se do vulto sentado no escuro diante de um cálice de conhaque.

BENTO (V.O.)

Rebeca me estimula, dizendo que vai publicar numa editora de qualidade. Rebeca não precisa de estímulos, como vocês podem ver, com esses ombros, essas pernas, esse jeito de caminhar...

Rebeca larga a mochila em cima da mesa e vai falando sem olhar para BENTO, 33, de casacão preto, fumando cigarro.

REBECA

E o Correntino?

BENTO

Oi Rebeca?

REBECA

Oi Bento. Já era hora do Correntino estar aqui.

BENTO

Ele deve estar chegando.

REBECA

Não vejo a hora de poder sair desta vida.

BENTO

Rebeca...

REBECA

Com essa grana a gente pode viajar...sair desta prisão noturna...

BENTO

Rebeca...

REBECA
 ...posso custear meu doutorado em
 Letras, na Espanha.

BENTO
 Rebeca, eu preciso de contar uma
 coisa...

REBECA
 Você termina teu livro, publica
 numa editora de qualidade...

BENTO
 Rebeca.

Rebeca olha para Bento, que parece preocupado.

BENTO
 Eu tenho uma coisa pra te
 contar...

Bento olha Rebeca nos olhos. Bento vacila.

BENTO
 Eu gosto muito de ti.

Os dois se beijam e se abraçam.

CORRENTINO, 60, se dirige em passos enérgicos em direção à
 mesa dos dois. Parece uma imitação de mafioso, com anel no
 dedo, terno, charuto, e sobretudo.

Atrás dele uma sombra permanece imóvel. É o capanga
 BANDIOLLO, 45, de casacão escuro e chapéu. Correntino beija
 Rebeca e também a Bento.

CORRENTINO
 (sussurra)
 Nossa rainha já está chegando.

Correntino estala os dedos, Bandiolo se aproxima.

CORRENTINO
 O que vocês bebem?

REBECA
 Água.

BENTO
 Já estou bebendo.

CORRENTINO
 Trás uma cerveja. Trás também uma
 garrafa de champanhe e quatro
 taças.

BANDIOLO
Qual garrafa de champanhe?

CORRENTINO
Pergunta lá no bar. A mais cara.

Bandiolo se afasta. Correntino se torna sedutor.

CORRENTINO
Hoje vamos brindar ao Lechiguana
Club, sob nova direção.

No bar e na platéia, GARÇONETES arrumam cuidadosamente o ambiente. ROADIES preparam o palco. O PÚBLICO começa a chegar aos poucos.

BENTO
E Lola?

CORRENTINO
(indicador sobre os
lábios)
Pssss... nossa rainha já vem.
(apanha a mão de Rebeca
e a beija.)
Vamos brindar a esse excelente
negócio concretizado. Excelente
para ambas as partes.

REBECA
Será bom para nós depois que tu
nos pagar, Correntino.

CORRENTINO
Calma, minha querida. Usted sabe
que eu tenho dinheiro.

Passos chamam a atenção deles. LOLA caminha pelo mezanino, lentamente. Está vestida para o show: saia de couro, cabelo vermelho, piercing no nariz, carregando um livro.

Correntino levanta-se rápido, afasta a cadeira para Lola sentar, beija-a na testa.

Ela senta com eles, sonhadora, com ar distante.

LOLA
Reunião! É muito baita. Faz eu me
sentir uma mulher de negócios.

CORRENTINO
Protesto, protesto! Você não
precisa se sentir uma mulher de
negócios, Lolita. Usted es
nuestra reina!

Uma FAXINEIRA entra limpando o chão com uma vassoura e um balde.

REBECA

(para a faxineira)

Marilene, não esquece de cuidar do banheiro durante a noite.

BENTO

Rebeca, tu não é mais a dona da casa.

CORRENTINO

Bento, aqui sempre será a casa de vocês.

Rebeca e Bento se olham.

CORRENTINO

Caríssimos, somos como uma família. Respeito e confiança. Isso é o que nos une.

REBECA

Sem essa, Correntino.

BENTO

Correntino, a gente tá aqui para que tu pagues o que tu nos deve.

Aproxima-se Bandiolo com uma bandeja, com a cerveja, a champanhe e as taças. Deposita na mesa e começa a tirar a rolha da champanhe.

A rolha salta, Bandiolo enche as taças, Correntino as distribui alegremente. Todos erguem as taças, menos Lola.

CORRENTINO

Não vai brindar, querida?

LOLA

Não bebo champanhe.

CORRENTINO

Não bebe champanhe?

LOLA

Só bebo destilados.

CORRENTINO

Só bebe destilados? Não sabia disso.

LOLA

Sabia.

CORRENTINO

Não sabia.

LOLA

Sabia.

Lola entrega o livro para Bento. Rebeca apenas olha.

CORRENTINO

Bueno... Bandiolo. Vem cá.

Bandiolo se aproxima.

CORRENTINO

Não sabia que a Lola não bebe champanhe?

BANDIOLO

Não, senhor.

CORRENTINO

Pois devia saber, seu jumento.
Traga um Wild Turkey para Lola.

Bandiolo se afasta acelerado.

CORRENTINO

Enquanto esperamos Bandiolo voltar...

REBECA

Acho que falávamos de grana.

CORRENTINO

Certamente, certamente...

BENTO

Esse tedioso assunto.

CORRENTINO

Amanhã, sem falta, eu pago a grana de vocês.

Chega Bandiolo com a garrafa de Wild Turkey. Coloca-a na mesa. Enche o copo de Lola. Afasta-se. Todos empunham os copos.

CORRENTINO

Hoje, vamos brindar ao Lechiguana Clube, e a carreira de nuestra reina Lola.

7

INT. LECHIGUANA - NOITE

7

NO PALCO, o gaúcho FAJARDO faz um rápido show de boleadeiras. As boleadeiras fazem um ritmo de percussão junto com o sapateado.

Detalhe de baquetas se chocam chamando a música.

Lola explode em luzes no pequeno palco a frente de sua banda, formada pelo guitarrista CLAUDIO Heinz, o baixista HERON Heinz, o Bateriaista CLEBER, A violonista DESIREË, e o saxofonista QUNIDIN.

Tocam "HIPPIE-PUNK-RAJNEESH".

LOLA
(cantando)
Você disse que eu tinha que mudar
/ Você disse o quente é viajar /
Você disse "cabelo grande é o
astral" / Você disse "amor agora
é grupal"...

O público delira, umas 100 PESSOAS cercam o palco.

LOLA
(cantando)
Comprei uma moto velha toda coxa
/ Uma mochila cheia de pedrinha
roxa / E saí pra ver o mundo
alucinado / E você me chamou de
alienado...

NO MEZANINO

Correntino e Bento aplaudem, sentados a mesa, vibram, riem muito.

Correntino levanta-se e começa a pogar.

LOLA
(cantando)
Nunca mais eu ouço você / Nunca
mais eu caio do beliche / Vou
juntar tudo pra ser / Um Híppie-
Punk-Rajneesh...

Rebeca parece ausente.

BENTO (V.O.)
Eu sabia muito bem que Lola era
uma rainha.
(MAIS)

BENTO (cont'd)
 Uma rainha esfarrapada, uma
 rainha junkie, uma rainha da
 noite se vocês quiserem, mas no
 seu pequeno mundo era uma rainha.
 Ninguém mandava nela, nem marido
 nem amante nem mesmo seus
 brinquedinhos favoritos, como
 eu...

8 INT. LECHIGUANA, CAMARIM - NOITE

8

O espelho reflete Bento e Lola dando uns amassos, deitam no sofá e começam a tirar a roupa. Cartazes de espetáculos de Lola e pôsteres de cantores famosos nas paredes.

LOLA (V.O.)
 (cantando)
 Você disse que eu tinha que mudar
 / Você disse que o quente é
 meditar / Você disse "sem cabelo
 é o certo" / Você disse "o amor é
 um inferno" / Botei fora a moto,
 as pedras, o dinheiro / Fiquei
 careca e cantava o dia inteiro /
 Hare-krishna, Krishna-krishna,
 Hare-hare / E você disse "meu
 deus sai dessa pare"...

9 INT. CAMA ELÁSTICA - NOITE

9

Montagem farsesca sobre a bizarra relação de Correntino & Lola.

SÉRIE DE PLANOS - CAMA ELÁSTICA

A-E) Correntino pula na cama com figurino engraçado.

F-I) Lola pula na cama com figurino engraçado.

J) Lola pula na cama com figurino engraçado, lambe um pirulito.

LOLA (V.O.)
 (cantando)
 Você disse que eu tinha que mudar
 / Você disse que o quente é
 cheirar / Você disse "o cabelo
 agora é curto" / Você disse "o
 amor agora é bruto" / Botei prego
 e tachinha no nariz / Comprei
 roupa toda preta e uma corrente /
 Descobri a besteira que eu fiz /
 Quando você me chamou de
 indecente...

10 EXT. LECHIGUANA, FRENTE - NOITE 10

Rebeca e Bento deixam a fachada do Lechiguana abraçados.

LOLA (V.O.)
 (cantando)
 Nunca mais eu ouço você / Nunca
 mais eu caio do beliche / Vou
 juntar tudo pra ser / Um Hippie-
 Punk-Rajneesh

FADE OUT.

11 INT. APÊ DE REBECA - NOITE 11

Rebeca sentada na guarda da cama, tirando a meia dos pés,
 Bento deitado, anota a lápis em um texto encarnado .

BENTO
 Lembra nossa conversa de ontem?

REBECA
 Qual conversa?

BENTO
 Sobre o medo.

REBECA
 O medo de escrever?

BENTO
 Sim.

REBECA
 Quê que tem?

BENTO
 Escuta: "... ontem a noite, na
 desproteção extrema da noite, na
 clareza alucinada da noite,
 enquanto dava voltas na cama,
 compreendi exatamente o que
 queria dizer, deixar de escrever
 por medo. É por medo de tudo que
 se deixa de dizer assim que se
 começa a escrever. Por medo de
 concretizar a idéia, e de a
 encarcerar, de a deteriorar, de a
 mutilar.

(MAIS)

BENTO (cont'd)
 Enquanto se mantém no limbo
 cintilante do imaginário,
 enquanto são só idéias e
 projetos, os nossos livros são
 absolutamente maravilhosos, os
 melhores livros que alguém alguma
 vez escreveu. E é depois, quando
 os vamos pregando a realidade,
 palavra a palavra, como Nabokov
 pregava as pobres borboletas na
 cortiça, que os convertemos em
 coisas inevitavelmente mortas, em
 insetos crucificados, mesmo que
 os recubra uma triste poeira de
 ouro."

Detalhes dos objetos que decoram o apartamento.

REBECA
 Escreveste isso?

BENTO
 Não. Outra pessoa.

REBECA
 Quem?

BENTO
 Rosa Montero, de Espanha.

REBECA
 Eu escrevi um poema.

BENTO
 Posso ler?

REBECA
 Não. Eu leio. Escrevi num
 guardanapo, hoje de tarde, no
 café.

Rebeca apanha um guardanapo da bolsa, que estava na mesa
 auxiliar, ao lado da cama.

REBECA
 É assim: Eu te amo, tu te amas,
 ele te ama, nós te amamos, vós te
 amais e eu te amo, te amo, te
 amo, te amo, até acabar a folha.

BENTO
 Fico lisonjeado, mas vamos
 admitir que tem um sopro
 osvaldiano.

REBECA
Osvaldiano-ginasiano.

BENTO
Adoro ginasianas, aquelas
garotinhas de meias brancas e
saias azuis.

Rebeca e Bento beijam-se apaixonadamente.

FADE OUT.

12 EXT. LECHIGUANA, FRENTE / FUNERÁRIA, FRENTE - NOITE 12

Rebeca espera na esquina do Lechiguana Clube, olha o relógio, pega o celular e disca.

Uma fila está formada para ver o show de Wander Wildner.

Rebeca ansiosa com o celular no ouvido. Bento chega.

REBECA
Bento, tô te esperando há quase
uma hora.

BENTO
Desculpa, é que...

REBECA
Aonde tu tava? No camarim da
Lola?

Rebeca caminha pela calçada, em direção à Funerária, Bento a segue.

BENTO
A melhor cena de ciúmes que eu vi
foi num musical da Metro com...
deixa eu ver...

REBECA
Acho que tu tá começando a me
perder...

Silêncio.

Rebeca e Bento chegam numa porta ao lado do Lechiguana, onde se vê a placa da "Funerária Descanso Profundo".

BENTO
Espero que desta vez Correntino
nos pague.

13 INT. ESCRITÓRIO DE CORRENTINO - NOITE

13

Correntino está em sua mesa, com os pés para cima. Fecha um LIVRO CAIXA DOIS, que estava aberto em sua mesa. Abre um largo sorriso.

CORRENTINO

Caríssimos!

Rebeca e Bento chegam em frente à mesa de Correntino.

CORRENTINO

Caríssimos, que cara é essa!

REBECA

Chega de balaca, Correntino. Tu tá nos enrolando há mais de uma semana.

BENTO

La plata, hermano.

CORRENTINO

Caríssimos, acabei de receber um telefonema...

REBECA

O dinheiro, Correntino...

CORRENTINO

Como os senhores sabem, meus negócios são muito diversificados.

14 EXT. LECHIGUANA, FRENTE - NOITE

14

Rebeca e Bento andam pela calçada.

REBECA

Esse Correntino é muito cara de pau...

BENTO

Rebeca...

REBECA

...é a terceira vez que ele nos enrola...

BENTO

Rebeca...

REBECA
 ...se amanhã ele tentar nos
 enrolar de novo...

Bento pára e segura Rebeca pelo braço.

BENTO
 (interrompendo)
 Rebeca! Eu tenho uma coisa pra te
 falar...é sério...

REBECA
 (surpresa)
 Então fala...o que é?

BENTO
 Eu tô devendo uma grana preta...

REBECA
 Bento, de novo? Pra quem?

BENTO
 É sério...

REBECA
 Fala Bento! Pra quem você tá
 devendo?

Bento abaixa a cabeça.

BENTO
 Pro Divina.

REBECA
 Meu Deus, pro Divina... de
 novo...depois de tudo aquilo.

REBECA
 Quanto, me diz... quanto que você
 deve praquele traficante?

Bento levanta a cabeça.

BENTO
 O suficiente pra me deixar em
 sérios problemas.

15 INT. LECHIGUANA - NOITE

15

No palco do Lechiguana, começa o show de WANDER WILDNER, com o guitarrista JIMI JOE, o baixista FLÁVIO SANTOS e a baterista BIBA MEIRA, que tocam: "EU TENHO UMA CAMISETA ESCRITA EU TE AMO".

NO MEZANINO

Bento discute ferozmente com Rebeca, embora não se ouça uma palavra do que dizem, abafados pela música.

WANDER

(cantando)

Eu tenho uma camiseta escrita eu
te amo / parece uma grande
bobagem / mas é o que eu sinto
quando estou voando

Bento se desvencilha de Rebeca e desce a escada.

NA PLATÉIA

Bento caminha no meio do público.

Bento encontra Lola que o conduz em direção ao corredor do banheiro.

WANDER

(cantando)

Eu fico pelado no quarto vendo o
sua foto / parece uma grande
bobagem mas é o que eu faço
quando eu tô de porre / e eu tô
de porre

NO MEZANINO

Rebeca procura Bento no meio do público, mas não o vê.

Desce as escadas para tentar encontrá-lo.

16

INT. LECHIGUANA, BANHEIRO - NOITE

16

Um SEIS PESSOAS, e a Faxineira estão espalhadas pelo banheiro.

WANDER (V.O.)

(cantando)

Se eu pudesse eu estaria agora
perto de você / Se eu pudesse eu
ficaria sempre junto de você / Se
eu pudesse eu estaria ouvindo o
seu coração / Se eu pudesse eu
não faria nada, nem essa canção

Rebeca entra e vai abrindo as portas dos boxes. Num box um sujeito urina. A última porta está trancada. Rebeca encosta o ouvido na porta e dá fortes batidas.

Rebeca olha para a Faxineira, que presenciou a cena. A faxineira abaixa a cabeça.

Rebeca chuta a porta, que se abre e revela Bento, e Lola está lá dentro.

17 EXT. LECHIGUANA, FRENTE - NOITE 17

Rebeca está saindo do Lechiguana e cruza com Correntino e Bandiolo.

REBECA

Se a grana não estiver na minha
mão até amanhã, eu te entrego pra
polícia Correntino. Eu conheço
muito bem os teus negócios.

Rebeca sai.

Correntino e Bandiolo trocam um olhar preocupado.

18 INT. LECHIGUANA - NOITE 18

Bento procura Rebeca entre a platéia que delira ao som de Wander e sua Banda.

Batem no ombro de Bento. É um sujeito enorme, todo vestido de couro, é o CAPANGA #1, que sussurra em seu ouvido.

CAPANGA #1

Procurando alguém?

Bento protesta, empurra o sujeito e tenta escapar no meio do público, mas é agarrado pelo CAPANGA #2.

Levam Bento em direção à saída.

CAPANGA #1

Caminhando, camarada, caminhando
sem dar um pio.

19 EXT. LECHIGUANA, FRENTE - NOITE 19

Bento é jogado para dentro do CARRO DOS CAPANGAS, parado na frente do clube. Bento tem os olhos vendados por um óculos de marceneiro pintado de preto.

20 EXT. RUAS DA CIDADE - NOITE

20

O carro dos capangas cruza pelas ruas.

Um MOTORISTA dirige o carro. Os Capangas #1 e #2 cercam Bento no banco de trás.

WANDER (V.O.)

(cantando)

Se eu pudesse eu estaria agora
perto de você / Se eu pudesse eu
ficaria sempre junto de você / Se
eu pudesse eu estaria ouvindo o
seu coração / Se eu pudesse eu
não faria nada, nem essa canção

21 INT. ESCRITÓRIO DA DIVINA - NOITE

21

Bento é empurrado pelos Capangas #1 e #2 para dentro de uma sala.

No momento em que a música de Wander atinge seus últimos acordes, arrancam os óculos de Bento. Silêncio total.

DIVINA, de costas, diante de um computador, única fonte de luz. Ao fundo, algumas máquinas caça-níquel.

DIVINA

Deixem ele aí.

Divina fala sem olhar para Bento, bem baixinho.

DIVINA

Eu gosto de ti, cara, eu sou
vidrado em ti.

BENTO

Eu sei, Divina, eu sei...

DIVINA

Tu é um artista, cara. Eu li
todo o teu livro, sabia?

BENTO

To sabendo, Divina.

DIVINA

Eu to aguardando ansiosamente o
seu novo livro.

BENTO

Legal, Divina, legal.

DIVINA

Eu sou o cara que compreendeu tua sensibilidade, ta lembrado? Eu sou o cara que te deu força, que te deu grana, que te deu pó...

Divina se volta para encarar Bento

BENTO

Certo.

DIVINA

Eu sou o cara que uma certa noite te livrou dos homens...

BENTO

Eu sei, Divina, olha...

DIVINA

A coisa que mais machuca meu coração, cara, é a ingratidão.

BENTO

Eu vou te pagar, Divina. O Correntino me deve uma grana. A gente vendeu o Lechiguana, sabia?

DIVINA

O que tu me deve é uma ninharia. Eu podia até perdoar a dívida, Bento, mas não posso suportar a ingratidão.

BENTO

É só uma questão de...

DIVINA

É uma questão de ética.

BENTO

Eu sei, Divina.

DIVINA

Tu sabe o que é ética? Sabe? Vou te dizer uma coisa. Ética... Ética a gente não precisa explicar. Tu sabe de nascença. Ética: gosto dessa palavra. A gente fica importante quando fala. Olha aqui, meu poeta, a ética é o preço da vida da gente. A ética é um troço que se tu não tem tu começa a correr perigo, entende?

(MAIS)

DIVINA (cont'd)
 Se tu perdeu a ética tu fica
 vulnerável, meu poeta, totalmente
 vulnerável.

BENTO
 Eu vou te pagar, Divina.

Divina volta-se para o computador, dando as costas para Bento.

DIVINA
 Tu te portou mal comigo,
 camarada, e já tem idade pra
 aprender um pouco de ética. Te
 dou um último prazo: até o
 amanhecer.

22 INT. APÊ DE REBECA - NOITE 22

A fechadura da porta é arrombada por uma chave micha, empunhada por uma mão enluvada.

Um vulto entra e sobe as escadas.

Ouvimos o chuveiro. As roupas de Rebeca estão espalhadas pelo chão.

REBECA (O.S)
 Bento, é você?

O vulto se aproxima da cortina do banheiro.

REBECA (O.S)
 Bento?

O vulto abre subitamente a cortina de plástico.

É Bandiolo.

Detalhe do chuveiro, água quente e vapor. Ouvimos os gritos de Rebeca.

FUSÃO:

23 EXT. CERRO DO JARAU, PEDRA COLORIDA - DIA (FLASHBACK) 23

Bento criança agarra Rebeca criança pelas costas. Os dois saem de quadro como se caindo ao chão.

REBECA CRIANÇA (O.S.)
 Não, não...

FUSÃO:

24 INT. APÊ DE REBECA - NOITE

24

Apartamento de Rebeca completamente revirado. Passeamos pelos objetos espalhados pelo chão, lentamente.

BENTO (OFF)

A noite tem olhos e ouvidos. É um clichê brabo. Se eu colocasse isso num texto a Rebeca ia rir de mim. Mas eu conheço a noite. Tem olhos, sim... tem ouvidos... mas não fala. A noite é como escreveu o Paulo Hecker: a noite não se importa...

Rebeca arrasta-se entre os destroços, nua, em direção a cama.

BENTO (OFF)

Passei a vida toda esperando Rebeca fazer algo extraordinário, algo que mostrasse como ela é diferente dos demais. Afinal, quando ela entrou naquela gruta, 20 anos atrás, alguma coisa de extraordinário deve ter acontecido..."

FUSÃO:

25 INT. CAVERNA - DIA (FLASHBACK)

25

Rebeca criança anda pelos corredores escuros. Nas paredes escorregam sombras de lagartixas estranhas.

BENTO (OFF)

... ela ficou dois dias desaparecida... buscaram na fumaça, buscaram nos arredores, buscaram em toda parte, mas ela tinha desaparecido como por magia...

FUSÃO:

26 EXT. CERRO DO JARAU - NOITE (FLASHBACK)

26

SILHUETAS carregando archotes e lanternas procuram Rebeca entre as pedras e formações rochosas.

Procuram Rebeca perto da furna. Uma lagartixa se esgueira pelas pedras.

FUSÃO:

27 EXT. CERRO DO JARAU, ENTRADA DA CAVERNA - DIA (FLASHBACK) 27

Rebeca criança adormecida diante da gruta.

BENTO (OFF)

...e como por magia apareceu dois dias depois, adormecida diante da furna...

FUSÃO:

28 INT. APÊ DE REBECA, BANHEIRO - NOITE 28

Rebeca debaixo do chuveiro, se recompondo.

BENTO (OFF)

... por mais que a interrogassem, Rebeca nunca disse o que aconteceu com ela lá na furna, nem onde andou nem o que fez durante aqueles dois dias... Se a Lola era uma rainha, o que era a Rebeca?... Sempre achei Rebeca uma mulher imponente, capaz de qualquer coisa, mas ela levou uma vida normal, nunca mais lhe aconteceu nada de tão extraordinário como naquela manhã em que entrou na furna do Jarau.

29 INT. ESCRITÓRIO DE CORRENTINO - NOITE 29

O LIVRO CAIXA DOIS e o Revolver 38 de Correntino em cima da mesa.

BENTO (O.S.)

Correntino, eu tô precisando da grana.

CORRENTINO (O.S.)

Já disse que hoje eu não tenho dinheiro.

BENTO (O.S.)

Tu não sabe o que tô passando.

CORRENTINO (O.S.)

Sei muito bem. E tu também sabia onde tava se metendo.

Correntino está sentado atrás da mesa, fumando charuto, numa nuvem de fumaça.

Bento em pé, humilde, humilhado.

BENTO

Essa grana é minha. Eu pago o Divina e me safo.

CORRENTINO

Hoje eu não tenho dinheiro, amanhã eu pago vocês.

BENTO

Amanhã...Tu tá falando isso há uma semana. Eu não posso esperar até amanhã.

CORRENTINO

Cada um com seus problemas.

BENTO

Correntino, eu posso pegar essa merda desse dinheiro à força.

CORRENTINO

Pode. Mas daí você começa a correr sério risco de vida.

BENTO

Não tenho nada a perder! Não entendeu ainda?

CORRENTINO

Entendi muito bem.

Bento apanha o REVÓLVER 38, cano curto, de cima da mesa.

Aponta para Correntino.

BENTO

Seu porco nojento! Abre aquele cofre ou arrombo tua cabeça com uma bala. Anda.

Correntino começa a rir.

BENTO

Só quero a parte que me cabe. Abre!

CORRENTINO
Tá cavando tua sepultura, moço.

BENTO
Abre.

Lola chega e vê Bento rendendo Correntino. Surpresa com a situação, se coloca ao lado de Bento.

LOLA
Ele guarda muita grana nesse cofre. Pega ela e vamos fugir daqui.

CORRENTINO
(surpreendido)
Cala-te, fique fora desta.

BENTO
Pega a grana no cofre.

Correntino encara Bento.

CORRENTINO
Seu bosta. Seu escritorzinho de boutique... atira, seu merda. Quero ver se tu é homem mesmo.

Bento vacila.

CORRENTINO
Atira, vamos, atira seu bosta.

30 EXT. LECHIGUANA, FRENTE - NOITE 30

CARRO DE REBECA estaciona em frente a funerária.

31 INT. ESCRITÓRIO DE CORRENTINO - NOITE 31

Correntino encarando Bento.

Bento tremendo, apontando a arma para Correntino. Lola a seu lado.

CORRENTINO
Atira, vamos, atira seu bosta.

Um TIRO certo destrói a lâmpada principal que iluminava o ambiente.

Na penumbra, surge Rebeca, com uma mochila nas costas, empunhando uma PISTOLA 22.

Correntino, Bento e Lola olham para Rebeca, perplexos.

CORRENTINO

Veja Rebeca, seu Bento é um traidor, veja o que ele está tentando fazer. Só para me roubar, a mim que sou como um irmão para ele.

BENTO

Eu vim pegar o nosso dinheiro Rebeca...

LOLA

E nós, Bento?

REBECA

Calem a boca, os três.

Correntino e Bento se olham. Bento continua apontando o revólver para Correntino.

Rebeca aponta para Correntino.

REBECA

Abre o cofre. E se aquele gorila maldito aparecer, eu dou um tiro na tua cabeça, Correntino, não me importa o que aconteça. Se ele aparecer, tu morre, ta entendendo?

CORRENTINO

Ele está cuidando de outros problemas, querida, longe daqui. Mas a que ponto chegamos minha graça, tu uma pessoa tão fina fazendo uma coisa tão grosseira, eu nunca fui capaz de imaginar que...

Rebeca dá um passo a frente.

REBECA

Abre o cofre.

CORRENTINO

Calma Rebequita, calma.

REBECA

Calma porra nenhuma, seu porco, nojento. Abre o cofre e passa a minha grana. Vamos.

Bento se aproxima de Rebeca.

BENTO

Isso, passa nossa grana,
Correntino.

REBECA

(aponta para Bento)

Nossa coisa nenhuma. Fica parado
aí, Bento. Solta essa arma no
chão.

Bento se surpreende, mas continua apontando para
Correntino.

BENTO

O que é isso Rebeca?

REBECA

Bento, solta essa arma e chega
pra lá.

Bento solta a arma no chão e se aproxima de Correntino.

Lola vê uma TESOURA, na mesa auxiliar, entre as objetos do
porta-canetas promocional das empresas de Correntino, ao
lado do livro caixa dois.

CORRENTINO

Querida...

REBECA

Cala a boca e abre este cofre.

Lola apanha a tesoura da mesa e empurra subitamente contra
Rebeca que se desvia.

A tesoura RASGA A ROUPA de Rebeca, ferindo-a nas costas.

Rebeca dispara um tiro a queima roupa que atinge Lola, de
raspão, na mão. Lola grita.

A tesoura cai ao chão, ensangüentada.

CORRENTINO

Calma! Calma!

Rebeca coloca as mãos no ferimento, e vê o sangue. Aponta
para Lola que se contrai de dor, com a mão sangrando.

Aponta para Correntino.

CORRENTINO

Calma Rebequita, eu abro o cofre.

Correntino levanta-se e vai em direção ao cofre.

Correntino começa a abrir o cofre.

CORRENTINO

Eu não to entendendo porque tudo
isso, eu ia pagar vocês.

Correntino abre o cofre e apanha várias NOTAS DE DINHEIRO,
conta e vai colocando em cima da mesa.

Rebeca pega o dinheiro e coloca em uma MOCHILA.

Rebeca termina de colocar o dinheiro na mochila, e aponta
para os três.

REBECA

Eu vou dar um último conselho pra
vocês: não venham atrás de mim.
Eu entrego vocês pra policia. É
melhor deixarmos tudo como está e
ficamos quites.

FADE TO BLACK.

- | | | |
|----|---|----|
| 32 | <p>EXT. PONTE DO GUAÍBA - AMANHECER</p> <p>Carro de Rebeca cruza a Ponte sobre o Rio Guaíba.</p> <p>CARACTERES em superposição: "A Teiniaguá"</p> <p>A cidade ao longe vai aos poucos desaparecendo.</p> | 32 |
| 33 | <p>INT. ESCRITÓRIO DE CORRENTINO, COFRE - DIA</p> <p>Escuridão total.</p> <p>Ouve-se um SOM DE UM ISQUEIRO ZIPPO.</p> <p>O isqueiro se acende e revela o rosto de Lola, que tenta
enxergar Bento e Correntino.</p> <p>Bento também acende o seu isqueiro e busca o olhar cúmplice
de Lola.</p> <p>Ouve-se o SOM DE PALITO DE FÓSFORO sendo riscado, que
acendendo, revela o rosto de Correntino, que também procura
os outros dois.</p> <p>Apenas se olham.</p> | 33 |
| 34 | <p>EXT. ESTRADA DE ASFALTO - DIA</p> <p>Roda do carro de Rebeca na estrada.</p> | 34 |

35 EXT/INT. FUNERÁRIA, FACHADA / GARAGEM- DIA 35

Um FURGÃO entra pelo portão da garagem da funerária.

NA GARAGEM

Bandiolo desembarca, junto com DOIS CONTRABANDISTAS.

Bandiolo descarrega uma caixa, se atrapalha e deixa cair CD's no chão.

Os contrabandistas terminam de descarregar, entram no furgão e saem, Bandiolo fecha o portão. Bandiolo ouve um som de batidas.

Bandiolo percebe e procura a origem do som, e sai.

36 INT. FUNERÁRIA, ESCADA - DIA 36

Bandiolo saca a arma e sobe as escadas, procurando a origem do som. As batidas ficam mais nítidas, porém ainda abafadas.

37 INT. ESCRITÓRIO DE CORRENTINO - DIA 37

Bandiolo entra e fica procurando de onde vem o som.

CORRENTINO (O.S.)
(perto, porém abafado)
Bandiolo! Bandiolo, onde está
este infeliz.

Bandiolo percebe que a voz vem de dentro do cofre.

BANDIOLO
Correntino, é tu Correntino?

CORRENTINO (O.S.)
(perto, porém abafado)
É claro que sou eu, seu panaca!
Abre logo esse cofre.

Bandiolo começa a mexer no mecanismo que abre o cofre.

BANDIOLO
Mas eu não sei a senha, dom
Correntino.

CORRENTINO (O.S.)
(perto, porém abafado)
Anota aí, então, seu estúpido.

Bandiolo pega um pedaço de papel sobre a mesa de Correntino. Revela-se que o livro caixa dois não está mais lá.

Bandiolo abaixa-se e pega uma caneta que estava caída no chão, perto da tesoura e uma mancha de sangue.

BANDIOLO

O que que aconteceu aqui? O senhor está ferido, dom Correntino?

LOLA (O.S.)

(abafado)

Eu estou ferida, seu paspalho.

BENTO (O.S.)

(abafado)

Abre esse cofre duma vez que a Lola ta sangrando.

BANDIOLO

O que vocês todos estão fazendo aí dentro?

CORRENTINO (O.S.)

(perto, porém abafado)

Querendo sair, seu animal, anota logo a senha do cofre...

BANDIOLO

Pode falar, chefe.

CORRENTINO (O.S.)

(perto, porém abafado)

Espera...Espera... Meu deus! Me deu um branco...

Bandiolo espera com o papel e a caneta nas mãos.

CORRENTINO (O.S.)

(perto, porém abafado)

Rainha das putas! Qual é a data do seu aniversário?

Carro de Rebeca segue em alta velocidade na estrada que vai para Livramento.

Correntino, Bandiolo, Lola e Bento fora do cofre. Bento ajuda Lola a enfaixar a mão.

CORRENTINO

Aquela piranha não pode ter nada contra mim. Não é Bandiolo?

BANDIOLO

No apartamento dela não achei nada.

Correntino percebe que o livro caixa 2 não está mais sobre a mesa.

CORRENTINO

Merda, aquela louca levou minhas anotações.

BANDIOLO

Que anotações?

CORRENTINO

Aquelas anotações...das datas...dos números...dos nomes...

Bandiolo olha para Correntino com preocupação.

Correntino aponta o dedo para Bento.

CORRENTINO

Bento, eu sei que você sabe pra onde ela fugiu. E você vai me contar. Ou você quer que o Bandiolo te ajude a lembrar?

BANDIOLO

Eu poderia ajudar, com prazer...

Bento abaixa a cabeça.

CORRENTINO

Então, vamos embora, essa hora ela já está léguas daqui.

LOLA

Eu fico com o Bento.

CORRENTINO

O Bento vai junto, e você também.

LOLA
Mas minha mão está doendo...

BENTO
E eu não posso sair daqui. Esta hora os capangas do Divina devem estar aí fora.

CORRENTINO
Isso não será problema.

40 EXT. FUNERÁRIA, FACHADA - DIA 40

Um CARRO FUNERÁRIO sai pelo portão, carregando um CAIXÃO DE DEFUNTO. Bandiolo dirige o carro, com Correntino e Lola no banco de trás.

Na esquina do Lechiguana o Carro funerário quase colide com o carro dos Capangas do Divina. O carro funerário desvia e segue, o dos capangas pára.

O capanga #1 abre o vidro e xinga.

CAPANGA #1
Olha o caminho, filha da puta.

41 INT/EXT. ESTRADA DE ASFALTO - DIA 41

Carro de Rebeca em alta velocidade na estrada para Livramento, ao fundo a Serra do Caverá.

DENTRO DO CARRO

Rebeca na direção. Ao seu lado, revela-se o livro caixa dois e a mochila.

42 EXT. PONTE DO GUAÍBA - DIA 42

O carro funerário passa pela Ponte do Guaíba.. Ouve-se a voz grandiosa de Néelson Gonçalves cantando "ME CHAMA, de Lobão".

Aos poucos Porto Alegre desaparece.

BENTO (OFF)
O nome desta cidade é Porto Alegre. No verão a gente frita no asfalto com o calor, no inverno congela até os ossos com a umidade. Aqui não existe nuance. Ou o cara é vermelho ou é azul.

43 EXT/INT. LANCHONETE NA ESTRADA - DIA 43

Carro de Rebeca pega o desvio para a estrada de terra, chegando na Lanchonete. O carro pára.

O carro arranca e retoma o caminho da estrada de terra.

44 INT/EXT. ESTRADA DE TERRA, CARRO DE REBECA - DIA 44

Carro de Rebeca passa numa estrada de terra no pampa.

A paisagem é mostrada com toda a sua exuberância.

Cerros e grandes horizontes.

Emas no campo.

O gado no pasto.

Gaúchos à cavalo.

DENTRO DO CARRO

Rebeca começa a dar sinais de cansaço, seus olhos piscam sem cessar.

45 EXT. ESTRADA DE ASFALTO - DIA 45

O carro funerário avança em alta velocidade na estrada que vai para Livramento.

Grandes paisagens do pampa.

Imensidões.

BENTO (OFF)

Se vocês ainda não adivinharam,
eu estou mesmo dentro desse
caixão aí, e dentro do carro
Correntino dá uma dura violenta
em Lola, nossa antiga rainha, que
reclama que sua mão dói. Só
espero que quando me tirarem
daqui não comecem a me chamar de
Drácula.

46 INT/EXT. ESTRADA DE TERRA, CARRO DE REBECA - DIA 46

O Carro de Rebeca passa pela estrada de terra.

DENTRO DO CARRO

Os olhos de Rebeca denunciam seu cansaço físico e emocional, pisca os olhos. Rebeca cochila.

NA ESTRADA

O carro fica descontrolado na saída de uma curva.

O carro gira na estrada de terra, levantando um enorme nuvem de poeira.

Um BOI VELHO pasta com um grande vale ao fundo. O carro entra e pára na beira de um penhasco.

Rebeca desce do carro e se recompõe, põe a mão no ferimento das costas.

47

EXT. RIO DE PEDRAS - DIA

47

Rebeca desce com dificuldade o penhasco onde há uma cascata.

Rebeca chega a um riacho de pedras.

Rebeca abaixa-se para colocar água no rosto, e percebe que seu ferimento está sangrando muito.

Percebe um gaúcho idoso, BLAU NUNES, sentado sobre pedras, olhando para o horizonte.

REBECA

Com licença! A igreja da mangueira de pedra fica nesta direção?

BLAU NUNES

Está perto... Quase caiu no penhasco, moça?

REBECA

Quase. Mas não caí.

Pausa.

BLAU NUNES

Moça.

REBECA

Sim.

BLAU NUNES
 (profético)
 Todo a dinheirama do mundo. Todas
 as riquezas. Não valem nada.

Rebeca coloca água no rosto, mais uma vez, e fica pensando.

REBECA
 Amigo, qual sua graça ?

BLAU NUNES
 Nunes. Blau Nunes.

Rebeca sorri.

REBECA
 O boi barroso vai trepando cerro
 acima, vai trepando...

BLAU NUNES
 Vou no rastro.

48 EXT. IGREJA - CREPÚSCULO 48

O Carro de Rebeca se aproxima de uma Igreja, isolada no campo.

O carro estaciona diante do portão da Igreja, ao lado de uma MOTO HONDA SHADOW.

Com dificuldades Rebeca desce do carro.

Leva uma das mãos na altura do ferimento.

49 INT. IGREJA, ALTAR - CREPÚSCULO 49

O interior da igreja é simples, a construção é antiga. Um pequeno facho de luz ilumina o altar.

Rebeca entra pela porta caminha em direção ao altar.

Ao fundo, na porta surge MARTIN, de batina, que entra e caminha em direção a Rebeca.

MARTIN
 Quanto tempo?

Rebeca vira-se e encontra o olhar de Martin. Os dois se olham por um tempo.

Lentamente e com dificuldades Rebeca caminha até o Padre. Os dois se abraçam.

MARTIN

Rebeca, o que é isso? Estás ferida?

Rebeca apenas abraça o padre ainda mais forte. Ficam abraçados.

50

INT. IGREJA, QUARTO DE MARTIN - NOITE

50

Rebeca está deitada numa cama de costas para cima, com o ferimento à mostra.

Martin entra carregando algodão, gaze, bandagem e uma vasilha com solução de ervas.

O padre carinhosamente trata o ferimento, com algodão e gaze embebidos numa solução de ervas.

MARTIN

O ferimento não foi tão grave. Com essa solução o corte vai cicatrizar.

REBECA

Tu e tuas poções.

MARTIN

Amanhã mesmo tu vais estar melhor.

REBECA

A lâmina me pegou de raspão. Se aquela puta tivesse me acertado eu não estaria aqui agora.

MARTIN

Por favor, Rebeca!

REBECA

Desculpa... Essa linguagem pra mim é normal...

MARTIN

A escolha foi tua... Mas respeita este lugar... É a casa de Deus!

REBECA

Desculpa!

MARTIN

Não precisa se desculpar...

Rebeca começa a fechar os olhos diante dos carinhos de Martin.

51 INT/EXT. LANCHONETE NA ESTRADA - NOITE

51

Correntino e Lola tomam cafezinho no balcão de um bar de estrada, que tem um luminoso estapafúrdio. LEONEL GAITEIRO toca uma música.

DO LADO DE FORA, Bandiolo está com uma garrafa colocando água no radiador do carro, que solta vapores.

Correntino disca um número no celular, enquanto Lola passa o olho em um jornal.

BENTO (OFF)

Não sei mais quanto tempo estou encerrado aqui dentro. Acho que já dormi... já recordei um por um os doze trabalhos de Hercules... cataloguei todos os CDs do Gilberto Gil e fiz uma lista nova dos dez melhores finais de filme que já vi, embora é possível que Rebeca não concorde nem com a metade das minhas escolhas.

Correntino e Lola observam um carro da polícia encostar, um POLICIAL sair e se dirigir até Bandiolo.

Pelos gestos, Correntino entende que o polícia quer saber sobre o caixão em cima do carro.

Correntino vai até o Policial.

CORRENTINO

Por favor, senhor guarda, sabes me informar como se chegar a Igreja da mangueira de Pedra?

52 INT. IGREJA, QUARTO DE MARTIN - NOITE

52

Martin termina o curativo e caminha em direção à janela.

Fica olhando fixamente para fora, contemplativo.

Rebeca levanta-se deixando os seios à mostra.

REBECA

(voz sedutora)
Martin, Martin!

Martin se vira para Rebeca e vê que ela está com os seios desnudos.

Encabulado, ele desvia o olhar.

Rebeca torna-se ainda mais sedutora.

REBECA

Sonhei com este momento muitas vezes, Martin.

MARTIN

Eu também Rebeca, só no desejo.

Rebeca aproxima-se de Martin, que volta as costas para ela.

Rebeca coloca as mãos no peito de Martin, e o envolve num abraço.

Martin, por um instante, deixa-se envolver.

MARTIN

Rebeca, por favor...

Rebeca começa a beijar a nuca de Martin. Passa suas mãos no peito de Martin, por baixo da camisa.

MARTIN

Rebeca...

Martin beija as mãos de Rebeca.

Rebeca pega o crucifixo que Martin traz no peito.

Com os olhos fechados, Martin começa a sentir prazer.

Rebeca começa a tirar o crucifixo que Martin traz no peito

MARTIN

Não Rebeca. Eu não posso...

Rebeca tenta tirar o crucifixo do pescoço de Martin, mas ele interrompe bruscamente e se afasta de Rebeca.

Martin sai ofegante.

NO ALTAR

Martin ajoelha-se diante da imagem de cristo crucificado.

53 EXT. CERRO DO JARAU, PEDRA COLORIDA - DIA 53

Martin criança observa, escondido atrás da pedra, Bento criança insistentemente assediando Rebeca aos pés do Cerro.

REBECA (V.O)

Não! Não!

Ouve-se fortes batidas.

54 INT. IGREJA, QUARTO DE MARTIN - NOITE 54

Martin acorda sobressaltado em sua cama. Rebeca não está na cama montada na parede oposta, que está desarrumada.

Ouve-se fortes batidas na porta.

Levanta-se. As batidas ficam mais insistentes.

MARTIN

Rebeca, onde estás? Rebeca?

NA COZINHA

Caminha em direção ao altar.

NO ALTAR

Martin vai até a porta principal da Igreja, sem entender a situação.

Abre a porta. Correntino e Bandiolo entram abruptamente, quase derrubando-o. Logo em seguida, Lola também entra.

LOLA

Com licença. Desculpe.

MARTIN

Quem são os senhores?

CORRENTINO

Isso não interessa.

MARTIN

Respeitem a casa de Deus...

CORRENTINO

Padre, ninguém quer desrespeitar ninguém, muito menos a casa de Deus, mas tu vai responder depressa e sem gaguejar onde está a vadia ou tu vai se encontrar com o teu Deus muito antes do que imagina, tá entendendo?

MARTIN

Você não me assusta.

CORRENTINO

Onde está ela?

MARTIN

Não sei.

CORRENTINO

E o que faz o carro dela lá fora?

MARTIN

Que carro?

LOLA

Essa é muito baita.

CORRENTINO

Ta legal. Sem stress. Juro que não vou me estressar. Bandiolo, mostra para o servo do Senhor que não estamos falando fiado.

Bandiolo dá um golpe no ventre do padre, com o joelho.

Martin se dobra e cai no chão, surpreso e dolorido.

CORRENTINO

Faz esse santo falar aonde está a vagabunda... E tu, rainha das putas, vai na cozinha preparar um café! Porque o dia tá apenas começando...e eu quero que seja um dia cheio de paz e de amor... tão me entendendo?

Rebeca anda velozmente com a moto de Martin pela estrada no pampa.

56 INT. IGREJA, COZINHA - DIA

56

Correntino e Lola tomam café. Na mesa, leite, pão, manteiga e queijo.

BENTO (OFF)

Lola está dizendo que sua mão está doendo, Correntino está dizendo que essas estradas estão cada vez mais cheia de buracos e que sua bunda parece um pandeiro de tanto que bateram nela...

57 INT. IGREJA, QUARTO DE MARTIN - DIA

57

Bandiolo enfia papel na boca de Martin e depois começa a instalar um aparelho de dar choques. Ao seu lado há uma caixa de ferramentas, fios e cordas.

BENTO (OFF)

...e o Bandiolo enfiando papel na boca de Martin para que ele não grite quando os choques começarem. Bandiolo é um psicopata sadista cujo pai foi torturador do DOPS na época da ditadura. Ele deve estar instalando com cuidado de artesão um jacaré para dar choques no coitado do Martin e falando dos seus conhecimentos profissionais.

Bandiolo acaba de instalar seu equipamento.

BANDIOLO

... primeiro eles chicoteavam os caras que se negavam a carregar as pedras, depois inventaram uma técnica mais apurada, que essa sim convencencia todo mundo a pegar no pesado: sabe esses caixões de defunto onde eles botavam as múmias? Bom, é um troço parecido com um caixão, só que cheio de pregos, bem grandes e bem pontudos, então eles botavam lá dentro o cara que se recusava a carregar pedras e fechavam, pâm! E aí já viu, não? Jorrava sangue pelas frestas do caixão. Quando viam aquilo, ninguém se recusava a carregar pedra.

(MAIS)

BANDIOLO (cont'd)
 Foram assim que construíram as
 pirâmides, eu vi no filme "A
 múmia", o senhor não viu, padre?
 Ah, padre não vai no cinema...

58 INT. IGREJA, COZINHA - DIA 58

Correntino e Lola tomam café.

CORRENTINO

Como estará se saindo o servo do
 Senhor?

LOLA

Por enquanto não está acontecendo
 nada... Escuta, escuta.

Ouve-se os gemidos surdos de Martin.

59 EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA 59

Rebeca de moto na estrada em alta velocidade. Ao fundo o
 Cerro do Jarau.

BENTO (OFF)

Rebeca conhecia alguém que tinha
 obsessões similares as nossas,
 alguém que compartilhou de um
 pedaço de nossa infância, alguém,
 como nós, que foi marcado pelo
 singular mistério do Cerro do
 Jarau...

FUSÃO:

60 EXT. CERRO DO JARAU - DIA (FLASHBACK) 60

Toco criança espia atrás de uma pedra o momento em que
 Rebeca criança, diante de Martin e Bento crianças, entra na
 furna.

BENTO (OFF)

Toco tornou-se um estudioso da
 lenda. Tem, talvez, a maior
 biblioteca particular sobre o
 assunto.

Toco faz parada de mão.

(MAIS)

Ele era filho do capataz da nossa família, mas foi mandado para a cidade, estudou, entrou na universidade, podia ser alguém próspero e importante...

FUSÃO:

61 EXT. CERRO DO JARAU - DIA (FLASHBACK) 61

Bento criança dá cascudos em Toco criança, que não reage, humilhado.

FUSÃO:

62 EXT. CERRO DO JARAU, ENTRADA DA CAVERNA - DIA (FLASHBACK) 62

Imagens de TOCO, adulto, subindo o cerro até a entrada da furna, onde para.

BENTO (OFF)

...mas voltou para a fazenda onde nasceu, criou o seu museu e se aproximou das mais profundas obsessões de Rebeca, porque, certa vez, ainda rapaz, ele também criou coragem e entrou na Furna...

Toco entra na caverna.

FUSÃO:

63 EXT. SEDE DA FAZENDA - DIA 63

Rebeca de moto passa em frente a sede da estância, abandonada.

64 EXT. MUSEU - DIA 64

Rebeca chega de moto no museu.

Ela pára a moto próxima a um Umbu.

Rebeca vê Toco, vestido de apicultor, perto de um Umbu.

NOS UMBUS

Toco olha fixamente para uma colméia de Lechiguana, entre as raízes do umbu. O mel escorre para um porongo, ao chão.

Rebeca se aproxima.

TOCO

(sem olhar para trás, em tom profético)

Me pergunto como ela sobrevive num mundo deste. A lechiguana não tem ferrão, mas produz um mel que faz os homens perderem a cabeça. O botânico francês, Saint-Hilaire, quando esteve nesta região, tomou apenas duas colheres deste mel e ficou vinte e quatro horas alucinado, achando que ia morrer...viu o paraíso e voltou.

REBECA

Quanto tempo Toco?

TOCO

Quanto tempo... isso faz duzentos anos...

REBECA

Ei Toco, eu tô aqui. Quanto tempo a gente não se vê

65 EXT. IGREJA - DIA

65

Carro funerário e carro de Rebeca estacionados em frente à igreja.

BENTO (OFF)

Estou sem comer, sem beber, sem mijar, acho que sem dormir, neste lugar escuro. Estou aqui dentro a pelo menos doze horas. E se o filho da puta do Correntino resolver me deixar morrer aqui dentro? Eu já estaria morto se fosse claustrofóbico. Até perdi a vontade de me fazer de engraçado.

Junto aos túmulos está o caixão funerário.

BENTO (OFF)

Não tenho mais do que rir. O desespero, a qualquer momento, vai começar a me apertar como uma garra se eles não abrirem a porra deste caixão. Daqui a pouco vai me dar taquicardia.

(MAIS)

BENTO (cont'd)
 Se me der taquicardia pode me dar
 um enfarte. Se me der um enfarte
 aqui dentro eu morro.

Bandiolo começa a abrir a tampa do caixão.

Escurecimento total na tela. A tampa do caixão começa a se
 abrir.

BENTO
 Meu Deus...

Um feixe de luz nos olhos de Bento.

Aparece na contra luz o rosto de Bandiolo.

BANDIOLO
 Drácula, hora de sair do caixão.

66 INT. IGREJA, COZINHA - DIA

66

Correntino e Lola ainda estão no café da manhã, quando
 Bandiolo entra trazendo Bento, que arrasta os pés como um
 sonâmbulo, com as mãos algemadas.

BANDIOLO
 Tá aqui, patrão: Drácula.

CORRENTINO
 Senta aí, Conde.

LOLA
 Toma este café.

Estende uma xícara para Bento. Correntino interrompe.

CORRENTINO
 Não, sem comida, nem bebida para
 este traidor.

BENTO
 Eu só queria a minha grana.

CORRENTINO
 Tu tá ferrado. Se tua namorada
 nos dedurar, ou sumir com meus
 documentos, eu te entrego pro
 Divina.

NO QUARTO DE MARTIN

Martin ouve a ameaça de Correntino. Bandiolo entra.

VOLTA À CENA

Bento, Correntino e Lola. Ouvem-se os gritos de Martin.

BENTO

Ei, que gritos são esses?

67

EXT/INT. MUSEU - DIA

67

NO MUSEU EXTERNA

Rebeca e Toco se aproximam do museu e entram pela porta.

NO MUSEU INTERNA

Rebeca e Toco entram pela porta do museu.

A sala é confortável, atulhada de prateleiras com livros, jornais, revistas e latas de filmes. Num canto o sofá, no centro o LENDOSCÓPIO, no outro canto uma mesa.

TOCO

Já te vi melhor.

REBECA

Já estive melhor.

TOCO

Tu parece doente. O que houve?

REBECA

Nada muito especial. Passei por aqui pra fazer uma parada
(leva a mão nas costas)
Tá tudo bem, mas...

TOCO

Mas... O que tu tens nas costas?

REBECA

Foi só um arranhão. O Padre Martin já tratou.

TOCO

Padre... Martin? Perdeste a intimidade com ele?

REBECA

Me poupa. Há muito já perdeu a graça.

TOCO

Antes tu gostavas.

REBECA

Martin é um cara legal ! Eu gosto dele!

TOCO

Ele é um padre, católico.
Ajoelhou na frente dele e bebeu o vinho consagrado, Rebequinha?

REBECA

(furiosa)

Não vim aqui ouvir os teus deboches.

TOCO

O que tu quer saber, Rebeca, nem entrando outra vez na Furna tu vais saber.

REBECA

É? E o que é que eu quero saber?

TOCO

Algo muito humano: se ele quer mais a ti... ou a Igreja.

Aparece a menina LETÍCIA, carregando uma bandeja com xícaras e bule, e coloca na mesa.

68 INT. IGREJA, QUARTO DE MARTIN - DIA

68

Martin grita de dor e se contorce, amarrado na cadeira, com o corpo todo enrolado em fios, quando Bandiolo dá manivela no aparelho que provoca os choques.

Correntino entra no quarto.

CORRENTINO

Então?

BANDIOLO

Ele não sabe, senão teria falado.

CORRENTINO

Sabe o que? Pode parar por aí.
Acho que sei onde ela está. O Bento vai nos levar até lá.

69 INT. MUSEU - DIA

69

Rebeca e Toco estão sentados, no sofá.

Letícia se retira levando a bandeja com xícaras e bule.

Rebeca levanta-se.

REBECA
E essa menina, Toco. Que é ela?

TOCO
Deixa eu te mostrar uma coisa interessante.

Toco levante-se e puxa Rebeca até o centro da sala, onde está instalado o LENDOSCOPIO.

TOCO
É um equipamento anterior ao cinematógrafo dos irmãos Lumiere, baseado na persistência da imagem. Olha que maravilha, vi um Buenos Aires e criei um parecido. Estou reconstituindo a lenda da salamanca do jarau. Em desenhos. Olha...

Rebeca ajeita o longo visor, no qual se vê as imagens geradas dentro do equipamento.

NO LENDOSCOPIO

Vê-se uma animação, onde uma lagartixa estranha sai de uma guampa e suga o mel de lechiguana num porongo, transformando-se na PRINCESA MOURA.

TOCO (O.S.)
É a teiniaguá, comendo o fino mel de lechiguana, e se transformando na princesa moura.

Rebeca tira o olho do visor e se vira para toco.

REBECA
Toco, preciso de tua ajuda.

70 INT/EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA

70

O carro de Correntino atravessa o pampa em alta velocidade pela estrada.

DENTRO DO CARRO

Na direção, Bandiolo; ao lado dele, Bento, com as mãos algemadas. No banco detrás, Correntino, de óculos escuros, escutando sonhador a voz de Nelson Gonçalves cantando "ME CHAMA". Ao lado dele, Lola, de cara amarrada.

BANDIOLO
Correntino, dá pra trocar o CD?

CORRENTINO
O quê?

BANDIOLO
Dá pra trocar de CD?

CORRENTINO
O quê?

BANDIOLO
Dá pra trocar de CD?

CORRENTINO
Tu tá ruim da idéia?

BANDIOLO
É que eu tô dirigindo.

CORRENTINO
E daí?

BANDIOLO
Eu me desconcentro. Não agüento
mais ouvir esse troço.

Correntino apanha um jornal enrolado e dá um golpe fortíssimo na cabeça do capanga.

CORRENTINO
Ignorante! Se TU me desconcentrar
outra vez, vou bater nessa tua
cabeça é com a porra da coronha
do meu berro, entendeu?

BANDIOLO
Mas, Correntino...

CORRENTINO
Já avisei pra vocês que a música
é uma coisa sagrada! Ponham
algodão nos ouvidos suas bestas!

71 INT. MUSEU - DIA

71

Toco está instalando um novo rolo.

TOCO
Este é o rolo que eu gosto.

Rebeca coloca os olhos no visor do Lendoscopio.

Rebeca gira a manivela do aparelho.

NO LENDOSCOPIO

Vê-se uma animação do sacristão começando a ser executado pelo garrote, em frente a multidão que cerca o pátio de uma igreja.

TOCO (O.S.)

É parte em que o sacristão vai ser executado no garrote, pela população de Santo Tomé, do lado Argentino.

VOLTA À CENA

Rebeca tira os olhos do visor e olha para o teto.

Rebeca percebe que o ventilador de teto está girando, junto com as engrenagens do Lendoscopio.

MATCH CUT TO:

72 EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA 72

A roda da moto.

A moto de Rebeca, velozmente na estrada.

73 INT/EXT. ESTRADA DE TERRA, CARRO FUNERÁRIO - DIA 73

O carro em alta velocidade. A voz de Nelson Gonçalves inunda a tela e a amplidão do pampa. Depois a voz vai baixando.

Paisagens.

BENTO (OFF)

"Eu vou onde bem queira,
pois inferno por inferno,
prefiro o da fronteira!"
...o poeta argentino José
Hernández conhecia a fronteira.
Ele escreveu esses versos
pertinho daqui onde estávamos,
150 anos atrás, quando morava em
Santana do Livramento como
exilado político, fugindo de um
ditador qualquer.

Paisagens.

BENTO (OFF)

Já reconheço os sinais... já reconheço os cheiros... se o renegado Martín Fierro tinha razão e existia mesmo um inferno na fronteira, esse inferno fica bem ali, no Cerro, que por enquanto é aquela mancha cinzenta no horizonte...

74 EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA 74

O carro funerário roda pela estrada.

A moto aparece na direção contrária, levantando poeira.

A moto e o carro funerário se cruzam.

DENTRO DO CARRO

Correntino, Bandiolo e Lola olham a moto passar.

Bento percebe que é Rebeca, mas se cala.

75 EXT. MUSEU - CREPÚSCULO 75

O carro de Correntino chega e pára diante do museu.

A voz de Nelson Gonçalves toma conta de tudo.

76 INT. MUSEU - CREPÚSCULO 76

Toco abre a porta e recebe Correntino. Trocam um aperto de mão.

CORRENTINO

Dom José Hernandez de la Serna.

TOCO

Como?

CORRENTINO

Correntino.

TOCO

Prazer, Toco. E os outros não vão entrar?

CORRENTINO
Só eu. É visita de médico.

Correntino se espanta com o tamanho da sala.

CORRENTINO
Como é grande esse museu. Visto
de fora não se imagina.

A menina Letícia aparece.

TOCO
Letícia, trás um mate pra nós.

Letícia se afasta sob o olhar interessado de Correntino.

CORRENTINO
Louco, sabe por que eu vim aqui?

77 INT/EXT. MUSEU, CARRO FUNERÁRIO - NOITE 77

Lola olha no retrovisor, onde vê sua imagem cantando no Lechiguana.

LOLA
Meu sonho era tocar com minha
banda num lugar legal de Londres.
No Brixton Academy, alguma coisa
assim. O otário do Correntino
achava que tinha de ser no Ronnie
Scotchs... coitado.

BENTO
Brixton Academy...

78 INT. MUSEU - NOITE 78

Toco e Correntino no sofá.

CORRENTINO
Onde ela está?

TOCO
Ela? Ela quem?

CORRENTINO
A coisa é séria, meu amigo, mais
séria do que tu imagina.

TOCO
A Rebeca se mandou, seu otário.
Pensou que ela ia ficar esperando
por vocês?

CORRENTINO

Para onde, porra?

TOCO

Deixa de ser burro. E ela ia me dizer? Ia deixar o endereço e o telefone?

CORRENTINO

Telefone! É isso. Acho que vou telefonar para ela. Já tentei, mas ela desligou. Ela me deu uma rasteira. Está escapando com uma mochila, uma mochila vagabunda. Mas vai querer negociar.

Chega Letícia com o mate numa bandeja. Térmica e cuia e bomba. Começam a tomar.

CORRENTINO

E essa menina?

TOCO

Ela é muda... E o que tinha nessa mochila vagabunda, Correntino? Tua coleção de perfumes franceses?

CORRENTINO

Isso é um assunto particular.

79

INT/EXT. MUSEU, CARRO FUNERÁRIO - NOITE

79

Lola examina Bandiolo que aparentemente cochila. Sussurra no ouvido de Bento.

LOLA

Eu quero ficar contigo, Bento.

BENTO

Antes de qualquer coisa preciso ajustar as contas com Rebeca.

LOLA

Aquela vadia, arrebentou minha mão.

Bandiolo esboça um leve sorriso. Continua de olhos fechados.

BANDIOLO

Rebequinha tem a pele macia. Com a água a pele das pessoas fica murcha, mas apesar de toda a água do chuveiro deu pra sentir que a Rebequinha tem a pele tão lisa que não fica nunca murcha e também deu pra perceber que ela é macia...toda macia...mesmo naquela situação...

Bento, algemado, escuta furioso.

BANDIOLO

deu pra perceber que ela tem as coxas firmes... e os peitinhos ainda ficam duros... mas o que eu apreciei mais acima de tudo mesmo foi o tufo de pentelhos... uns pentelhinhos bem crespos onde o nariz da gente se enrosca aspirando aquele perfume meio esquisito que vem do meio das pernas duma mulher se mijando de medo...

80 EXT. ESTRADA DE TERRA - NOITE 80

Rebeca em alta velocidade, de moto.

81 INT. IGREJA, ALTAR - NOITE 81

Martin está sendo enrolado pelas cordas que o sustentam preso ao ventilador de teto, que gira lentamente.

O Altar é iluminado por velas.

A corda começa a apertar, sufocando Martin.

82 INT. MUSEU - NOITE 82

Correntino e Toco conversam no sofá, tomando chimarrão.

TOCO

Quer comer alguma coisa, Correntino? Posso mandar fazer.

CORRENTINO

Preciso dum café. Preciso ficar acordado. Alguma coisa para mastigar também cairia bem.

TOCO

Tudo bem.

Toco sai.

Correntino fica só, observa de longe o Lendoscopio.

83 EXT. ESTRADA DE TERRA - NOITE 83

Rebeca em alta velocidade, de moto.

84 INT. IGREJA, ALTAR - NOITE 84

A corda começa a se apertar mais, sufocando Martin.

85 EXT. ESTRADA DE TERRA - NOITE 85

Rebeca em alta velocidade, de moto.

86 INT. IGREJA, ALTAR - NOITE 86

Martin está sendo estrangulado pelas cordas que o sustentam preso ao ventilador de teto, que agora já está travado, transferindo toda tensão para o pescoço de Martin.

Rebeca entra.

Martin está desmaiado, branco, quase sufocado.

Rebeca desliga o interruptor na parede, desligando o ventilador e a luz.

A tensão das cordas faz o ventilador girar no sentido contrário, afrouxando a corda que apertava o pescoço de Martin.

FADE TO BLACK.

CARACTERES em superposição: "O Mel de Lechiguana"

87 INT. MUSEU - NOITE 87

Letícia entra carregando uma bandeja com um grande vidro de mel e coloca em cima da mesa.

Correntino, Bento, Lola e Toco estão sentado na mesa posta para o café, com dois bules fumegantes, xícaras, pratos, e pão sovado de campanha.

Bandiolo em pé observa o museu.

CORRENTINO

Estou com uma fome baita.

BENTO

Não como nada desde Porto Alegre.

Correntino come um pedaço de pão com mel.

CORRENTINO

Este mel é uma delícia, Toco.

Bento, esfomeado, come um pão com mel atrás do outro.

Lola experimenta um pedacinho.

LOLA

Esse mel tem um gosto estranho.

Não gostei.

Toco se vira para Bandiolo.

TOCO

O amigo não vai provar?

CORRENTINO

Ele é diabético, que matar o cara?

88 INT. IGREJA, QUARTO DE MARTIN - NOITE

88

Um castiçal aceso ilumina os corpos de Martin e Rebeca que começam a se tocar embaixo dos lençóis.

Martin e Rebeca beijam-se com fúria.

O movimento dos corpos derruba um cálice de prata, que estava no criado mudo, derramando vinho tinto sobre eles.

A respiração começa a ficar cada vez mais ofegante.

89 INT. MUSEU - NOITE

89

Na mesa posta, não existe mais pão, e o pote com mel está quase vazio.

Os olhos de Correntino têm a pupila dilatada, como se estivesse alucinado.

As mãos algemadas de Bento começam a tremer.

TOCO
Che loco, conheces a lenda da
Salamanca do Jarau?

No rosto alucinado de Correntino, aparece um sorriso infantil.

90 INT. IGREJA, QUARTO DE MARTIN - NOITE 90

Rebeca e Martin estão felizes e exaustos, debaixo dos lençóis.

Apertam as mãos firmes, olhando para o teto.

Aos poucos, seus olhares se cruzam.

91 INT. MUSEU - NOITE 91

Correntino analisa o Lendoscópio, toca o visor, a manivela.

Toco está colocando um novo rolo.

TOCO
Esse é rolo em que o Anhangá-pitã
ensina o caminho da furna, onde
estão os tesouros escondidos
pelos Calúias, que só os Zaoris
podem enxergar.

Correntina olha para Toco, como se não entendesse. Toco começa a girar a manivela.

Correntino se encanta com o feixe de luz dourada que emana do visor.

92 INT. IGREJA, QUARTO DE MARTIN - NOITE 92

Rebeca e Martin abraçados na cama, sob os lençóis.

MARTIN
Tenho saudades de nossa infância,
quando éramos três primos
brincando ao pé do cerro.
(sorrindo)
O Bento nos atucanando o tempo
todo...

REBECA

Eu vi o Bento, cruzei com eles na estrada. Ele deve estar ajudando Correntino a me encontrar.

MARTIN

Eu ouvi aquele sujeito dizendo que se você fugisse ele entregaria Bento a... alguém. Bento está prisioneiro, Rebeca.

REBECA

Meu Deus, o que eu estou fazendo com Bento...

93 INT. MUSEU - NOITE

93

Numa lata do rolo se lê: "Os tesouros do Jarau."

Correntino continua girando a manivela do Lendoscopio. Do visor, emana uma luz dourada, que reflete em seu rosto.

Toco está sentado, lendo e olhando para Lola que dorme estirada em um sofá.

Bento, estirado na cadeira da mesa, parece curtir uma bad-trip.

Ouve-se uma melodia polifônica, de telefone celular.

Lola acorda. O telefone continua tocando.

Toco olha para Correntino.

TOCO

Você tem uma caixa de música no bolso.

Correntino desperta do transe em que se encontrava. Tira o telefone celular do bolso.

CORRENTINO

Alô... sim... Rebeca!

94 INTERCUT - CARRO DE REBECA / MUSEU - NOITE

94

Rebeca dirige enquanto fala ao celular.

REBECA

Se você quer mesmo o teu caixa dois, podemos negociar.

NO MUSEU

CORRENTINO
Me parece sensato!

NO CARRO DE REBECA

REBECA
Eu vou até onde você está, mas não apronte nenhuma surpresa. Se alguma coisa acontecer comigo, um amigo entrega tudo pra polícia.

NO MUSEU

CORRENTINO
Ta desconfiada? Eu é que tenho motivos...

NO CARRO DE REBECA

REBECA
Eu quero conversar. Negociar.

NO MUSEU

CORRENTINO
Eu também, Rebeca.

NO CARRO DE REBECA

REBECA
É... quero ver este rolo terminar de uma vez.

Desliga o celular.

NO MUSEU

CORRENTINO
(alucinado)
Pois é, este rolo é fascinante, e não acaba nunca.

Correntino volta a girar a manivela, do visor emana uma luz dourada que reflete em seu rosto.

TOCO
Está gostando?

CORRENTINO
É fabuloso.

TOCO
Tem outras coisas lá dentro.

CORRENTINO
Que coisas?

TOCO
Coisas.

CORRENTINO
E o que valem?

TOCO
Quer mesmo saber?

CORRENTINO
Quero.

TOCO
Podemos fazer um negócio.

Toco olha para Lola, Correntino acompanha seu olhar.
Correntino avalia Lola demoradamente.

CORRENTINO
Vale tanto assim?

TOCO
Vale mais. Mas não é sempre que
eu tenho oportunidade de fazer
negócios.

95 EXT. ESTRADA DE TERRA - NOITE

95

Martin está montado em sua moto.

Rebeca pára o carro ao seu lado

MARTIN
Ainda acho isto uma loucura,
Rebeca.

REBECA
Eu sei. Mas é o único jeito. Você
já sabe o que fazer.

MARTIN
Tu não está com medo?

REBECA

Só senti medo assim uma vez na
minha vida.

96 EXT/INT. MUSEU - NOITE

96

NA EXTERNA DO MUSEU

Rebeca estaciona seu carro ao lado do carro funerário e
desce.

NA INTERNA DO MUSEU

Rebeca entra.

Bento está sentado na cadeira, Toco e Correntino no sofá.
Bandiolo de pé ao lado. Lola em outra cadeira.

Durante um momento ela encara todos e todos a encaram.

REBECA

O Bandiolo fica lá fora, no
carro. É uma condição.

CORRENTINO

Vai pro carro, Bandiolo.

Bandiolo sai, a contra-gosto, olhando para rebeca.

Bento se aproxima de Rebeca.

BENTO

Rebeca.

REBECA

Definitivamente isto não é uma
reunião de família, vamos tratar
do assunto como quem trata de
negócios.

CORRENTINO

Tu estás com o meu livrinho,
querida.

REBECA

Bem lembrado... mas como tu deves
imaginar muito bem, ele não está
aqui comigo...

CORRENTINO

O que tu propõe?

REBECA

Proponho que a gente faça um trato onde nenhum de nós saia perdendo e que termine de vez essa perseguição.

CORRENTINO

E como vai ser isso?

REBECA

Curto e grosso: troco o livro pelo Bento. E o dinheiro é nosso.

Correntino faz que concorda.

REBECA

Quando amanhecer, vamos até um lugar seguro. E tudo ficará bem.

BENTO

Quem é que não acreditava em finais felizes?

REBECA

Tu, Bento. Finais infelizes é a história da tua vida.

BENTO

És tu quem acha o maior final de todos os tempos: Gloria Swanson em Crepúsculo dos Deuses, dizendo estou pronta para meu Close up, Mr. de Mille.

REBECA

É tu quem acha esse final triste. Eu não acho. Triste é o final de Johnny Guitar.

BENTO

Joan Crawford e Sterling Hayden.

REBECA

Johnny Guitar e Viena no saloon deserto. Johnny: Diga algo doce. Minta para mim. Diga que me esperou esses anos todos...

BENTO

(interrompendo)

Este não é o final do filme, meu amor. Isso acontece no meio.

REBECA

Para mim este é o final. Foi quando me levantei e saí da sala.

BENTO

Não é tocante? Joan Crawford torturava a filha. Sterling Hayden dedurava os colegas.

CORRENTINO

Bom, meus poetas, acho que esta na hora de fazermos nosso grande Happy End.

LOLA

Vamos embora, minha mão tá doendo, preciso ir para um hospital.

CORRENTINO

Pode ficar tranqüila, minha princesa, porque o Toco cuidará de ti.

97 EXT. MUSEU - NOITE 97

Carros estacionados.

FUSÃO:

98 EXT. MUSEU - DIA 98

Em frente a porta do Museu, Toco, Leticia e Lola observam os dois carros partirem.

99 EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA 99

Rebeca de carro na estrada.

Correntino e turma de carro, atrás de Rebeca.

BENTO (OFF)

Eu não tinha a menor dúvida para onde estávamos indo. Mas, o motivo verdadeiro de porque estávamos indo para lá só uma pessoa neste mundo sabia.

O Cerro do Jarau aparece ao longe.

Os carros avançando na direção do Cerro.

100 INT/EXT. CARRO FUNERÁRIO, ESTRADA DE TERRA - DIA 100
 Bandiolo está dirigindo, Correntino ao seu lado.

BANDIOLO
 (surrando consigo mesmo)
 Eu fico pensando se nós somos
 mesmo todos uns falsos malandros.
 Essa mulher tá nos levando pra
 uma armadilha. Tá mais do que na
 cara. Chega de ser cachorro
 sarnoso. É evidente que isso é
 assunto para profissional. E eu
 sou a única pessoa lúcida neste
 carro, não sou um maluco como
 vocês, seus filhos duma puta...

Bandiolo, toma a arma de Correntino, no coldre.

Correntino, perplexo, não atina mais as coisas, cada vez
 mais alucinado.

101 EXT. CERRO DO JARAU - DIA 101
 Os carros chegam ao pé do Cerro.

Bandiolo desce e tira Bento para fora, algemado, com a
 pistola na nuca. Correntino e Rebeca também descem.

REBECA
 Filho da puta...

Bandiolo protege o corpo com Bento e aponta para Rebeca.

BANDIOLO
 Estou avisando que pra o bem de
 todos e felicidade geral da nação
 estou assumindo o comando e se tu
 não jogar esta arma no chão eu
 juro por tudo quanto é de mais
 sagrado que estouro os miolos do
 teu namorado, aqui e agorinha
 mesmo...

Rebeca joga sua arma no chão.

BANDIOLO
 Assumi o comando apenas para
 garantir os meus direitos. Aonde
 está a grana.

Começa a caminhada morro acima.

Rebeca a frente, atrás o Correntino e Bento. Bandiolo por último.

102

EXT. CERRO DO JARAU, ENTRADA DA CAVERNA - DIA

102

Correntino é o primeiro a chegar na entrada da caverna.

O livro caixa 2 está em cima de um pedra, na boca da caverna.

Bandiolo entra calçando Rebeca e Bento.

BANDIOLO

OK, poetas, padres e loucos. Onde está o dinheiro.

REBECA

O dinheiro não está aqui.

NAS PROXIMIDADES, Martin está numa pedra, observando escondido, com a mochila do dinheiro.

Correntino vai até a pedra, e ao pegar o livro, vê uma luz dourada, que emana da caverna.

BANDIOLO

Cadê o dinheiro.

Correntino vai em direção a caverna alucinado.

CORRENTINO

Laus'Sus-Cris! Me voi a Salamanca do Jarau.

Correntino entra na caverna alucinado.

BANDIOLO

(gritando)

Se este dinheiro não aparecer eu mato esta vadia.

NAS PROXIMIDADES, Martin, escondido atrás da pedra, treme e vacila.

Bandiolo empurra Rebeca que cai, aponta a arma para cabeça dela e engatilha.

BANDIOLO

Eu vou contar até sete, se este dinheiro não aparecer, eu estouro teus miolos.

Bento olha a cena, algemado e preocupado.

BANDIOLO

Um...dois...

NAS PROXIMIDADES, Martin, escondido atrás da pedra, agarra a mochila contra o peito.

BANDIOLO

Três...quatro...

Rebeca, ajoelhada, fecha os olhos.

BANDIOLO

Cinco...

Bento se enerva.

BANDIOLO

Seis...

NAS PROXIMIDADES, Martin levanta-se chamando a atenção de Bandiolo, com a mochila nas mãos.

MARTIN

(ecoando)

Bandiolo!

Bandiolo procura a origem do som.

Bento se joga contra o corpo de Bandiolo, que perde o equilíbrio e cai ao chão, atirando para cima.

Bento também cai, bate a cabeça em uma pedra.

Rebeca se atraca com Bandiolo, pela disputa da arma que esta com ele.

NAS PROXIMIDADES, Martin começa a correr em direção a entrada da caverna, com a mochila nas mãos.

Rebeca agarra o braço de Bandiolo que segura a arma.

Bandiolo tenta resistir, mas Rebeca leva a arma até apontar para a cabeça de Bandiolo.

Bento observa. Ouve-se um tiro.

Rebeca levanta-se. O corpo de Bandiolo fica estirado ao chão.

Bento continua estirado ao chão, com a cabeça sangrando.

Martin chega a entrada da caverna, carregando a mochila.

Rebeca atira nas algemas que se rompem.

Martin se aproxima de Bento.

MARTIN

Bento.

BENTO

Que pesadelo.

Rebeca pega o dinheiro dentro da mochila que está no chão.

Rebeca separa maço por maço e atira um por um, no rosto de Bento.

REBECA

É todo seu Bento. Assim tu acerta as contas com o Divina. O carro também é seu. O caixão deixo pro Bandiolo.

Bento caído ao chão, as notas de dinheiro sobre seu rosto.

BENTO

Rebeca, eu queria te falar uma coisa.

Rebeca espera e olha para Bento.

BENTO

Eu te amo.

REBECA

De que poema tiraste isso Bento?

Rebeca e Martin vão em direção da moto.

Bento caído ao chão, na boca da caverna.

BENTO (OFF)

...a morte vai chegar em poucos minutos. Sinto que sou invadido por um frio sutil, um tipo raro de frio, e que o silêncio vai lentamente tomando conta do meu corpo.

(pausa)

E, já que percebi pousar em mim, sem que a buscasse, uma tênue aura de dignidade, posso, talvez, enfim, mostrar um rosto menos odioso, posso imaginar que estou dentro de um sonho e dizer como Norman Desmond: estou pronto para o meu Close Up, Mr. De Mille."

Rebeca e Martin montam na moto.

A moto com Martin e Rebeca arranca, levantando poeira, rumo ao horizonte.

A moto com Martin e Rebeca com o Cerro ao fundo.

FADE OUT.

103 EXT. PARQUE DA REDENÇÃO - DIA

103

Numa bela manhã de sol de outono, numa arborizada alameda do parque, caminha um vagabundo. Vai falando sozinho, tocado pelos facho de luz que descem das árvores, gesticulando com doçura, pisando nas folhas amarelas.

É Bento, usa as mesmas roupas, mas agora em farrapos e sujas. Tem os cabelos embranquecidos e os olhos no fundo, mas caminha com grande dignidade.

BENTO

(falando sozinho)

A realidade esmaga nossos sonhos. Eu não morri na entrada da Furna do Cerro do Jarau e portanto não disse para valer aquelas palavras sagradas. Vocês não pensavam que eu estava falando de além túmulo, não é mesmo? Apesar de nunca ter estado mais lúcido, me chamam de o Louco do parque, e isso não se enquadra com os finais felizes que eu imagino, mas, com toda sinceridade não me desgosta, porque finalmente, e apesar de tudo, minha vida tornou-se um melodrama romântico. E até acho mesmo que chegamos perto de um final feliz...

Bento criança, Rebeca criança e Martin criança estão entretidos com um MÚSICO ENGRAÇADO, que toca uma guitarra. Seus olhares, aos poucos, desviam a atenção até encontrar Bento louco.

As crianças debocham e riem de Bento louco, que sai.

REBECA CRIANÇA

Quem chegar por último no chafariz é o louquinho do parque.

Começam a correr.

Rebeca criança dá um calço em Bento criança que cai ao chão.

Martin criança e Rebeca criança correm juntos, felizes e sorridentes.

FIM

CERRO DO JARAU

Roteiro de

BETO SOUZA,
TABAJARA RUAS &
FERNANDO MARÉS DE SOUZA

com a colaboração de

GERALDO BOROWSKI

Versão de 07 de Junho de 2004

Sábado - 17:00h
